



Avaliação bacteriológica e histopatológica de articulações de frangos condenados por artrite pela inspeção sanitária

Marcon, A.V*¹.; Oliveira, G.F¹.; Marcon, A¹.; Guimarães, M.E.M¹.; Caldara, F.R²

¹ JBS Foods, Dourados, MS, Brasil

²Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Agrárias, Dourados, MS, Brasil

*adilateixeira@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho foi determinar se as condenações de carcaça de frangos de corte por artrite são principalmente de origem bacteriana ou de origem não infecciosa e se há diferença entre graus de lesão, fornecendo assim subsídios aos envolvidos no trabalho de inspeção. Em um abatedouro comercial foram coletadas 60 amostras de carcaças com alterações macroscópicas nas articulações tíbiotarsial condenadas parcialmente por artrite. Cada amostra foi constituída de uma única perna, classificada segundo o grau de lesão em leve (coloração de intensidade leve e sem aumento de volume considerável) ou severo (coloração intensa e aumento de volume em toda a extensão). As pernas foram armazenadas em sacos estéreis identificados e mantidas sob refrigeração em caixas térmicas por um período máximo de 24 horas. As análises bacteriológicas e histopatológicas foram realizadas no laboratório Mercolab (Cascavel – PR). Para avaliação bacteriológica a superfície externa da articulação foi flambada, realizado um corte cima da articulação e coletado com *swab*, na sequência estriado em meios de cultura para determinação de *Staphylococcus sp.*, *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. Para avaliação histopatológica foi coletado a epiderme, cápsula articular, tendões e tecidos adjacentes, fixadas em formol a 10% sendo processadas rotineiramente para histopatologia. A frequência de provas positivas nas análises em relação ao total de amostras testadas foi analisada pelo teste do Qui-quadrado. Houve crescimento bacteriano para *Staphylococcus sp.*, *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* em 10% e 16,67% das amostras de grau leve e severo, respectivamente, indicando que não houve diferenças significativas nos resultados entre os diferentes graus de lesão ($p>0,05$). A presença de lesões histopatológicas nas amostras classificadas como lesões severas foi de 70% e foi significativamente superior àquelas observadas nas amostras classificadas como lesões leves, as quais apresentaram apenas 16,67% ($p< 0, 001$). Conclui-se que houve predomínio de lesões não infecciosas em pernas com grau leve de lesão, relacionadas possivelmente à lesão mecânica, como contusões, ocorridas no manejo pré-abate e abate (tecnopatias) e predomínio de possíveis lesões infecciosas em pernas com grau severo de lesão.

Palavras-chave: carcaças de aves, lesões, tecnopatias